



Orientação de envio de cepas de Enterococos resistentes a vancomicina (VRE) de suspeita de surtos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) ao Instituto Adolfo Lutz

Abril/2024

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Enterococos resistentes à vancomicina (VRE) estão entre os microrganismos multirresistentes considerados como de alta prioridade para vigilância, pesquisa e desenvolvimento de novos antimicrobianos.

A identificação de enterococos resistentes à vancomicina (VRE) é um evento frequentemente relatado em todo o mundo. A emergência de VRE está mais intimamente relacionada ao uso clínico de vancomicina, sendo as instituições de saúde, o local primário de emergência e disseminação desses isolados. As consequências mais notórias das infecções por VRE são o aumento na mortalidade e no maior tempo de hospitalização, acarretando maior custo para o sistema de saúde.

No Brasil, o isolamento de cepas de VRE vem ocorrendo desde 1996. Desde então, cepas de VRE enviadas ao Instituto Adolfo Lutz (IAL), o qual é o Laboratório de Saúde Pública do Estado de São Paulo, têm sido confirmadas por caracterização fenotípica e genotípica.

Nos últimos anos, no entanto, a propagação de VRE ocorreu em alguns hospitais tornando-se endêmicos. Uma vez que a disseminação de VRE tem sido associada com a presença de clones específicos, a sua monitorização é de extrema importância para elucidar a dinâmica dos surtos. A caracterização molecular de isolados selecionados de VRE é indicada para fins epidemiológicos, pode ser utilizada para confirmar a transmissão clonal e caracterizar uma fonte de surto e assim melhorar a compreensão da transmissão e o efeito das intervenções aplicadas.

Entretanto, do ponto de vista do controle de infecção não é necessária a confirmação da genética para introdução de medidas de prevenção e controle nos serviços de saúde. A

Instituto Adolfo Lutz

Centro de Bacteriologia | Fone: (11) 3068-2892 | Email: bacteriologia@ial.sp.gov.br
Av. Dr. Arnaldo, 351, 9º andar | CEP 01246-000 | São Paulo, SP



identificação fenotípica de um VRE já deve levar a adoção de medidas específicas de acordo com a epidemiologia local.

Desde 2008, a Nota Técnica ANVISA no 05/07 faz esclarecimentos sobre surto por VRE. Dessa forma, o Centro de Bacteriologia do IAL e a Divisão de Infecção Hospitalar do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) definiram alguns critérios para o envio de **cepas** para confirmação de VRE com o objetivo de otimizar procedimentos laboratoriais.

A detecção laboratorial da resistência à vancomicina pelos laboratórios clínicos, deve seguir as orientações para a leitura e interpretação dos testes de sensibilidade aos antimicrobianos contidos nos documentos da versão brasileira do European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing (EUCAST/Versão BrCAST), conforme determinação do Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde, de acordo com a Portaria nº 94, de 11 de dezembro de 2018.

Segue abaixo as orientações de envio das cepas:

1. Cepas isoladas de espécimes clínicos provenientes de infecção endógena (hemocultura, urocultura, liquor, lavado bronco-alveolar, secreções de órgãos fechados): enviar para a confirmação de VRE pelos serviços de saúde.

2. Surtos de Infecção Hospitalar: inicialmente o surto deve ser notificado à Vigilância Epidemiológica pelos fluxos locais já estabelecidos e por meio de formulário *on line* disponível no endereço http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/not_ih.htm. Após a notificação, o Centro de Bacteriologia/IAL e a Vigilância Epidemiológica definirão o número e tipo de amostras que devem ser encaminhadas ao IAL. **Encaminhar as cepas somente após a notificação.**

3. Amostras de culturas de vigilância (swabs anal): somente enviarão cepas para confirmação laboratorial de VRE deste tipo de amostra **os serviços de saúde nos quais VRE não são considerados microrganismos endêmicos, ou seja, nunca foram isolados**

Instituto Adolfo Lutz

Centro de Bacteriologia | Fone: (11) 3068-2892 | Email: bacteriologia@ial.sp.gov.br
Av. Dr. Arnaldo, 351, 9º andar | CEP 01246-000 | São Paulo, SP



anteriormente e desde que o laboratório não tenha capacidade de confirmar a resistência à vancomicina. Em caso de dúvida entrar em contato com a Divisão de Infecção Hospitalar/CVE ou com o Centro de Bacteriologia/IAL.

4. As cepas deverão ser cadastradas no sistema GAL com a pesquisa “**Inf. Hospitalar Gram positivo**”. Em “**Observações**”, incluir outras informações relevantes, como suspeita bacteriana (gênero, espécie, mecanismo de resistência, etc); resultados dos testes realizados.

Contatos:

Divisão de Infecção Hospitalar/CVE

Email: dvhosp@saude.sp.gov.br

Telefones: (11) 3066-8759/3066-8261

Centro de Bacteriologia/IAL

Sérgio Bokermann – sergio.bokermann@ial.sp.gov.br / piogenicas@ial.sp.gov.br

Telefone: (11) 3068-2893

Referências Bibliográficas

- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerente da Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde – GVIMS. Gerente Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde – GGTES. **Prevenção de infecções por microrganismos multirresistentes em serviços de saúde, 2021.**
- Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças Centro de Vigilância Epidemiológica. Divisão de Infecção Hospitalar. **Plano de Prevenção e Controle de Bactérias Multirresistentes (BMR) para os Hospitais do Estado de São Paulo. Investigação se Surtos de IRAS, 2016.**
- Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças Centro de Vigilância Epidemiológica. Divisão de Infecção Hospitalar. **Plano de Prevenção e Controle de Bactérias Multirresistentes (BMR) para os Hospitais do Estado de São Paulo. Orientações para a Coleta de Culturas de Vigilância, 2016.**

Instituto Adolfo Lutz

Centro de Bacteriologia | Fone: (11) 3068-2892 | Email: bacteriologia@ial.sp.gov.br
Av. Dr. Arnaldo, 351, 9º andar | CEP 01246-000 | São Paulo, SP



- <http://www.brcast.org.br> (acesso em 19/04/2021). **BrCAST**. Brazilian Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing

- Teixeira, L.M., Carvalho, M.G.S., Shewmaker, P.L., and Facklam, R.R. **Enterococcus**. In: Versalovic, J., Carrol, K.C., Funke, G., Jorgensen, J.H., Landry, M.L., Warnock, D.W. (ed). – Manual of Clinical Microbiology. 10th ed. Washington, American Society for Microbiology 2011; p. 350 - 364.

Instituto Adolfo Lutz

Centro de Bacteriologia | Fone: (11) 3068-2892 | Email: bacteriologia@ial.sp.gov.br
Av. Dr. Arnaldo, 351, 9º andar | CEP 01246-000 | São Paulo, SP